

Disputas Simbólicas no *Shōnen*: a construção de sentidos sobre o feminino na personagem Nami¹

Maria Luiza de F. R. ALTMICKS²

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA

Alfons Heinrich ALTMICKS³

Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA

Resumo

Este estudo analisa as representações do feminino nos animes, focando na personagem Nami (One Piece) e seus impactos nas normas de gênero. A pesquisa compreende as representações midiáticas como instrumentos de produção de sentidos e disputa de poder. No gênero *shōnen*, observa-se a tensão entre estereótipos de objetificação e a agência feminina. A metodologia consiste em um estudo de caso qualitativo e bibliográfico, com critérios de seleção baseados na popularidade e relevância transnacional da obra. Fundamentado em Stuart Hall e Koichi Iwabuchi, o trabalho investiga como a trajetória de Nami contribui para a manutenção ou o questionamento de hierarquias simbólicas na cultura pop contemporânea, considerando os processos de circulação global e formação de imaginários sociais.

Palavras-chave: Nami; One Piece; representações de gênero; animes; cultura midiática.

Introdução

As representações de gênero nas mídias de entretenimento atuam como instrumentos que constroem, reforçam ou questionam normas sociais no imaginário coletivo. Nesse cenário, as animações japonesas surgem como um objeto de análise privilegiado por sua circulação global e pela complexidade de suas personagens femininas, que frequentemente transitam entre estereótipos tradicionais e construções

¹ Trabalho apresentado no Espaço Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da UNEB, e-mail: maltmicks rp@gmail.com.

³ Professor do curso de Publicidade e Propaganda da UCSAL, e-mail altmicks@gmail.com.

autônomas. Este estudo foca na personagem Nami, da obra One Piece, investigando como sua representação tensiona concepções socionormativas de feminilidade e poder.

Para isso, adota-se uma pesquisa de natureza bibliográfica e qualitativa, utilizando como método um estudo de caso. Os critérios de seleção justificam-se pela longevidade e alcance global de One Piece, assim como pela centralidade da personagem no grupo protagonista e por sua função de destaque, que transita entre a vulnerabilidade e a agência técnica e política.

A relevância da investigação reside na necessidade de fomentar reflexões críticas sobre as animações japonesas e seus desdobramentos, especialmente no que se refere às relações de gênero e de poder. O estudo também é motivado pela percepção dos pesquisadores acerca da recorrência de representações estereotipadas de personagens femininas nessas narrativas audiovisuais.

Representações do feminino nas animações japonesas

As diversas animações japonesas são separadas por categorias, formadas a partir de um conjunto de características semelhantes entre as obras. Dentre elas, o *shōnen* aparece como uma categoria popular, comumente exibida em canais infantojuvenis brasileiros, como o *Cartoon Network*. Dentro dessa categoria, caracterizada por produções direcionadas ao público masculino, dos 12 aos 18 anos, é recorrente a presença de padrões na construção das personagens femininas, entre eles o estereótipo da mulher como objeto de desejo ou figura idealizada, delineada a partir de valores nipônicos vinculados a uma estrutura patriarcal (Rangel, 2022). Essas representações indicam a permanência de ideologias de gênero que naturalizam a submissão feminina e reforçam hierarquias simbólicas.

No entanto, essas narrativas não operam de modo homogêneo. Conforme apontam Klepka, Dada e Farias Junior (2013), as personagens femininas frequentemente transitam entre imagens associadas à delicadeza, erotização e passividade e figuras que expressam autonomia, protagonismo e agência narrativa, em uma oscilação reveladora das representações do feminino, como configuração de um campo de disputa simbólica, no qual discursos conservadores coexistem com movimentos de tensionamento e transformação.

Como exemplo ilustrativo, observa-se a personagem Nami, que apesar de ser introduzida como uma figura importante no enredo de One Piece, com forte potencial intelectual e estratégico (características que desafiam a passividade feminina tradicional, constantemente representada nos animes), também é atravessada por escolhas estéticas e narrativas que frequentemente reposicionam seu corpo como objeto de contemplação visual, revelando a coexistência entre agência feminina e mecanismos recorrentes de sexualização na construção dessas personagens.

É importante observar, portanto, que essas representações revelam, para além das expressões culturais e dos valores tradicionalmente associados à sociedade japonesa, a persistência de concepções de gênero profundamente arraigadas, constituindo uma dinâmica contributiva da reprodução de estruturas simbólicas que legitimam e naturalizam a posição de subordinação feminina.

A compreensão da circulação global dos produtos audiovisuais de origem japonesa pode ser ampliada, a partir de uma abordagem cultural e interpretativa fundamentada nas contribuições teóricas de Stuart Hall (2016), especialmente no que se refere aos processos de representação e produção de significados. Para Hall (2016), a cultura constitui um sistema de significação por meio do qual identidades, narrativas e posições sociais são continuamente construídas e negociadas. Nesse contexto, a representação não se limita à simples reprodução de algo já existente; ela atua como um dispositivo organizador de sentidos, participando da construção social da realidade e influenciando modos de pensar, agir e posicionar-se no mundo.

Articulando a perspectiva de Stuart Hall (2016) com Nami, nota-se que sua representação organiza sentidos sobre o poder feminino. Ao dominar o clima e as finanças do bando, a personagem rompe com papéis passivos e torna-se essencial à narrativa. Contudo, há um contraste, na medida em que embora possua agência e centralidade estratégica, a Nami é, também, constantemente alvo de hipersexualização, evidenciando uma disputa de sentidos sobre o feminino.

No contexto da circulação global de produtos culturais e de seus processos de ressignificação, as contribuições de Koichi Iwabuchi (2002) revelam-se particularmente relevantes para compreender de que maneira os animes extrapolam seus contextos socioculturais de origem e passam a atuar como artefatos midiáticos de alcance global.

Em sua análise, o autor propõe o conceito de “cultural odor”, expressão utilizada para designar a permanência de traços culturais japoneses perceptíveis nesses produtos. Contudo, quando tais produções são apropriadas por audiências situadas em diferentes contextos nacionais, esses elementos culturais tendem a ser reinterpretados e negociados à luz de repertórios simbólicos locais, produzindo novos significados. Assim, ainda que as personagens expressem determinadas concepções do feminino ancoradas na lógica cultural japonesa, elas também passam a integrar um processo dinâmico de adaptação e ressignificação, que se desenvolve no âmbito das trocas culturais transnacionais.

Desta forma, embora a Nami possua traços evidentes do chamado “cultural odor” (Iwabuchi, 2002), sua recepção global, inclusive no Brasil, permite que diferentes audiências a interpretem sob múltiplas óticas, a depender do contexto sociocultural e do repertório dos espectadores que tem contato com a obra.

À luz desse arcabouço teórico, torna-se possível compreender que as representações femininas presentes nos animes ultrapassam a condição de meros componentes narrativos, configurando-se também como discursos culturais que circulam socialmente, disputam interpretações e participam da constituição de imaginários coletivos tanto no Japão quanto em outros contextos culturais. Nesse sentido, a análise dessa personagem permite problematizar de que maneira aspectos como corpo, aparência, comportamento e trajetórias narrativas atuam na elaboração simbólica do feminino no âmbito das mídias contemporâneas.

Considerações finais

Inferese que os processos de representação desempenham papel central na produção de significados que orientam a compreensão do mundo social. A partir da análise da personagem Nami, observa-se que as representações femininas nas animações japonesas ultrapassam a função de simples elementos narrativos, configurando-se como discursos culturais em constante disputa. Embora a personagem ainda carregue marcas de estereótipos associados à objetificação e à idealização, típicos do gênero *shōnen*, sua trajetória de autonomia e agência estratégica revela que essas produções constituem um espaço de tensão entre concepções tradicionais e perspectivas mais complexas sobre a feminilidade.

A ampla circulação internacional de One Piece demonstra que a representação de Nami não permanece restrita ao contexto cultural japonês, sendo constantemente reinterpretada por diferentes públicos, como o brasileiro. Nesse sentido, conclui-se que o estudo de caso dessa personagem permite refletir sobre como produtos midiáticos globais influenciam a formação de imaginários sociais e contribuem para a manutenção ou transformação de concepções de gênero na contemporaneidade.

Referências

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio; Apicuri, 2016.

IWABUCHI, Koichi. ***Recentering Globalization: popular Culture and Japanese Transnationalism***. Duke University Press, 2002. JSTOR, <https://doi.org/10.2307/j.ctv11vc8ft>. Acesso em: 22 nov. 2025.

KLEPKA, V.; DADA, R. P.; FARIAS JUNIOR, G. **A mensagem escondida em mangás e animes**: uma análise da imagem para a construção de valores quanto ao gênero. *Akrópolis Umuarama*, v. 21, n. 1, p. 79-88, jan./jun. 2013.

NYE Jr., J. S. ***Think again: soft power***. Disponível em: <https://eclass.uoa.gr/modules/document/file.php/FRL580/Textes%20lectures%20rec ommand%C3%A 9es/2e%20cours%20diplomatie%20publique/soft%20power%20joseph%20nye.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2025.

RANGEL, Camila. **Representação feminina em animes shōnen**: Análise da personagem Sakura em *Naruto/ Naruto Shippuden*. *Revista Escaleta*, v. 2, n. 1, p. 76-93, 2022. Disponível em: <https://escaleta.espm.edu.br/wp-content/uploads/2022/12/Artigo-Camilla-Rangel.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.